



## RESUMO 08

### INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES ADOLESCENTES NA BAHIA: 2010 - 2017

Tainara Leal Silva<sup>1</sup>  
Emanuel Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Mônica Dantas Santana<sup>3</sup>

**Eixo Temático:** Produção, publicação e utilização de evidências.

**Introdução:** A sífilis é uma doença infecciosa produzida por uma bactéria, o *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual, que ainda se configura como um sério problema de saúde pública. Entre os anos de 2005 a junho de 2017, notificou-se no Sistema de Informação de Agravos de Notificação um total de 200.253 casos de sífilis em gestantes, no qual 20,7% são residentes da região do Nordeste. Por isso, a sífilis no período gestacional, torna-se um grave problema de saúde pública devido ao envolvimento com a saúde materno-infantil, o que requer cuidados especiais no pré-natal, a fim de prevenir a transmissão vertical.

**Objetivo:** analisar a incidência dos casos de sífilis em gestantes no estado da Bahia no período de 2010 a 2017. **Metodologia:** Estudo bibliográfico, de cunho quantitativo, de caráter descritivo, do tipo revisão de literatura, o qual expressa relevância na área da saúde à medida que sintetiza as diferentes pesquisas disponíveis sobre a temática e orienta a prática com embasamento no conhecimento científico. É composto por seis etapas assim distribuídas: definição da questão norteadora, busca de material na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão de literatura. Foram utilizadas como fontes primárias os materiais encontrados nas bases anexadas *Scielo*, BVS, Bireme e Lilacs nos anos de 2007 a 2018 e secundárias, os Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Vigilância, publicados entre os anos de 2010 a 2017. Para o refinamento da amostra, utilizaram-se como critérios de inclusão artigos primários que versaram sobre o tema e os materiais publicados em português no período de 2007 a 2018, e de exclusão todos que não correspondiam com os descritos acima. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Adolescência e Sífilis em Gestantes. **Resultados:** No Brasil, em 2007 ocorreram quase três milhões de nascimentos no país, dos quais 594.205 correspondem a 21,3% das mães entre as idades de 10 e 19 anos. Em 2007 a 2013, a prevalência de sífilis em gestantes adolescentes elevou-se de 2,1 para 10,3 casos por 1.000 nascidos vivos, e a incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de mães adolescentes aumentou de 1,7 para 6,1 casos por 1.000 nascidos vivos. Na Bahia, foi notificado entre os anos de 2010 a 2017, um total de 2.803 casos de gestantes adolescentes portadoras de sífilis

<sup>1</sup> Tainara Leal Silva, graduanda em Enfermagem pela Faculdade Regional da Bahia – UNIRB/FARAL. E-mail: tainara\_tls12@hotmail.com. Tel: (75) 9.8152-8146

<sup>2</sup> Emanuel Rodrigues da Silva, graduando em Enfermagem pela Faculdade Regional da Bahia – UNIRB/FARAL.

<sup>3</sup> Mônica Dantas Santana, preceptora de estágio na Faculdade Regional da Bahia – UNIRB/FARAL, especialista em Saúde Coletiva e Obstetrícia.



inseridas no programa do pré-natal do estado. **Conclusão:** Diante dos resultados, pode-se observar uma elevada incidência dos números de casos entre as gestantes adolescentes, que pode ser justificado pela não adesão dos programas de saúde oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde, como o planejamento familiar, que é um programa de prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis e a gravidez precoce, principalmente na adolescência devido ao início imaturo da vida sexual. Podem-se evidenciar também as possíveis falhas dos programas de prevenção e promoção da saúde.

**Descritores:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescência; Sífilis em Gestantes.